

Diversão & Arte

TRADICIONAL
FESTA BAIANA REÚNE
ESTRELAS DA MÚSICA
BRASILEIRA COMO
ALCIONE, MARGARETH
MENEZES, CRIOLO,
GIL E CAETANO

Gilberto Gil e
Caetano Veloso

Luísa Sonza
e Alcione

Verão

Criolo e Ney
Matogrosso

Margareth
Menezes

» PEDRO IBARRA

Salvador — Depois de dois anos sem o tradicional Festival de Verão, a capital baiana foi tomada pela alegria no último fim de semana. Com direção artística de Zé Ricardo, o mesmo responsável pelo palco Sunset do Rock in Rio, o evento chegou de cara nova no Parque de Exposições da cidade e incendiou o público como sempre fez.

Foram dois dias de show em que subiram ao palco artistas do porte de Gilberto Gil, Caetano Veloso, Criolo, Ney Matogrosso, BaianaSystem, Olodum, Ivete Sangalo, Léo Santana, Bell Marques, Alcione, Margareth Menezes, entre outros. Os shows promoveram encontros apoteóticos e momentos memoráveis.

A intenção do festival, desde o princípio, era ser único, por isso provocou encontros de artistas de gêneros semelhantes, como Filipe Ret e Caio Lucas ou Orochi e Djonga, e diferentes, como Saulo e Marina Sena ou Luísa Sonza e Alcione, que dividiram o palco. Algo semelhante ao próprio palco Sunset do Rock in Rio. Afinal, em um país com demanda reprimida de shows, a maioria das turnês já passou pelas grandes cidades, era necessário algo novo. “O Festival de Verão é um evento que todos querem amar”, destaca Zé Ricardo, e por isso que o produtor queria que fosse singular.

Entre as ideias distintas, está o fato de a atual ministra da Cultura ter subido ao palco para um show especial, ao lado de Larissa Luz e Majur. Margareth Menezes deixou bem claro que ali não deveria ser chamada pelo cargo que exercia, mas se emocionou quando o público entoou o grito “ministra, ministra”. “O festival trouxe uma oportunidade única de fazer encontros que alegrem a todos nós”, afirma Margareth Menezes, que quer se dividir bem, visto que ainda tem compromissos como artista, principalmente no carnaval. “Na hora que eu vou cantar, sou só cantora. Tive que abrir mão de muitas coisas da minha agenda, fiquei apenas com o que estava programado. Agora é trabalhar mesmo, todo dia lá (no ministério) batendo ponto”, completa.

O momento foi oportuno para falar um pouco sobre o futuro da pasta da Cultura. “O ministério (re)nasceu há poucos dias, o passo mais próximo que nós temos agora é dar continuação aos projetos iniciais, um novo decreto

da Lei Rouanet que vai chegar”, adianta a nova ministra. “A hora é de falar de Festival de Verão, mas em breve daremos várias boas notícias que estão chegando. É necessário um pouquinho de paciência, pois vamos precisar de tempo, afinal não tínhamos ministério”, ressalta.

O que marcou o evento foram os encontros emocionantes. “Ser convidada para a Bahia, para este festival, é ótimo porque sei que o baiano adora essa festa, aliás adora uma festa. O que me deixa mais feliz é que toda vez que venho aqui é festa”, afirma a cantora Alcione, que se apresentou ao lado de Luísa Sonza. “Qualquer artista que passe, independentemente do que esteja vestindo ou da

estrepia que faça, nunca vai ser mais bonito que o público daqui. O público da Bahia é o grande artista”, complementa Saulo, que convidou Marina Sena.

Se para o público foi histórico, não foi diferente para os artistas. “É uma experiência que não acaba, a gente volta para casa ainda absorvendo toda energia de vocês e nossos ensinamentos”, afirma Criolo, que cantou ao lado de Ney Matogrosso. “Não foi chegar e cantar, nós acabamos de folhear a história do Brasil. É algo que não acaba agora, que fica até o próximo desafio musical, no qual vamos carregar nos nossos corações os ensinamentos dessa noite”, complementa o rapper. “Baiano é povo que acolhe e não deixa passar frio, em um festival que abre espaço para o novo. Sabemos que estamos em um espaço de inventividade”, finaliza.

O Dj DanDan Ore'Dara, Dj e rapper de apoio de Criolo, ainda pontua que há muito poder em se apresentar para o público brasileiro neste palco. “Poder participar desse festival pela primeira vez, ainda mais com Ney Matogrosso junto, é algo muito mais que especial”, diz. “É poder conectar a nossa energia com a desse povo maravilhoso, poder trazer uma boa reflexão, um bom sentimento e um sorriso, mesmo sabendo que a luta continua, que estamos na corrida de trazer transformações reais para o nosso povo, contra o extermínio do povo preto nas quebradas, contra o feminicídio e todos os males que acontecem com o nosso povo”, acrescenta. “A gente está brigando para poder propagar nossa música de alguma forma com o sentimento de sorrir, porque o nosso sorriso é um ato de ação e afrontamento, porque até o nosso sorriso incomoda”, completa.

*O repórter
viajou a
convite
da produção
do evento